

O interesse por atividades práticas contribuindo na alfabetização através do letramento

A contribuição do interesse e da curiosidade por atividades práticas em ciências, para melhorar a alfabetização de através do letramento

Palavras chave: Alfabetização na idade certa; Ensino de ciências. Ensino Fundamental; Investigação,

INTRODUÇÃO

No final de 2012, o Ministério da Educação lançou e implantou no ano letivo de 2013, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Pnaic, que estabelece que todos os alunos devem estar alfabetizados ao fim do 3º ano do Ensino Fundamental, aos 8 anos de idade. Esta é a realidade que deveria ser encontrada, mas não é isso que percebemos na maioria das escolas públicas.

Segundo o Parâmetro Curricular Nacional da Língua Portuguesa (1997), o domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. Dessa forma, muitos dos alunos que se encontram nestas séries não desfrutam desses direitos, pois ainda não possuem o domínio da escrita, ou seja, ainda não estão alfabetizados e nem letrados.

A realidade não é diferente na Escola Dr. José Sampaio Marques Luz, e segundo informações, a dificuldade na alfabetização é devida muitas vezes, ao desinteresse dos alunos (comunicação pessoal de Mara Molina, vice-diretora da escola). No entanto, a transformação desta realidade pode ser favorecida com a realização de projetos que contribuam com os processos de alfabetização e letramento através de aulas práticas. O aprendizado torna-se mais atrativo quando são aplicadas atividades práticas, isto vale para todos os níveis, desde a educação infantil até o ensino superior. Neste sentido, romper as delimitações da sala de aula como espaço de aprendizado e desenvolver as aulas no laboratório de Ciências pode tornar-se muito produtivo (). Os alunos gostam de serem sujeitos ativos na aprendizagem e a curiosidade ingênua é um dos caminhos para o aprendizado, pois leva ao pensar, desperta a criatividade, favorece a compreensão. Cabe ao educador, através da reflexão crítica de sua prática, transformar esta curiosidade em epistemológica, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico de cada um ().

O incentivo à pesquisa é outro fator fundamental no processo de aprendizado, pois é por meio dela que o aluno constrói novos conceitos, relacionando-os com o previamente conhecido. Segundo Azevedo (2004):

“ Uma atividade de investigação deve partir de uma situação problematizadora e deve levar o aluno a refletir, discutir, explicar, relatar,

enfim , que ele comece a produzir seu próprio conhecimento por meio da interação entre o pensar, sentir e fazer. Nessa perspectiva, a aprendizagem de procedimentos e atitudes se torna, dentro do processo de aprendizagem tão importante quanto a aprendizagem de conceitos e conteúdos” (Azevedo 2004).

A alfabetização e o letramento são processos lentos, mas essenciais no desenvolvimento do aprendizado (). Baseados nestes alicerces, precisamos ter cuidado na escolha da metodologia a ser aplicada, para que o processo de construção de novos conhecimentos seja bem desenvolvido.

A alfabetização não é só codificação e decodificação de códigos, ela é responsável pelo preparo do aluno para a vida, é a partir dela que se formam cidadãos críticos, capazes de se reconhecerem como integrantes de um grupo social. Neste sentido, consideramos as análises de Soares (2004):

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias (Soares 2004).

Neste sentido, devemos incentivar o gosto pela leitura, mas como fazer isto, se muitos não escrevem e não lêem nem sequer seu nome? Pensando neste contexto, dois métodos de alfabetização podem auxiliar: o analítico e o construtivista. O primeiro tem por objetivo à compreensão do sentido de um texto, ensina a partir de palavras, ou seja, de unidades maiores para menores. Esse método também chama atenção para a pontuação, auxiliando no desenvolvimento e organização dos pensamentos, incentivando a construção de textos. O segundo inicia trabalhando com a língua escrita a partir da produção de texto. Este método baseia-se na construção do conhecimento a partir da história do próprio indivíduo, prepara-o para assumir seus atos e valoriza a convivência dos alunos em grupo, considerando assim as vivências e experiências de cada um.

Neste contexto, desenvolver projetos de alfabetização através do letramento envolvendo os conteúdos de Ciências aliados a aulas práticas pode despertar o interesse necessário ao aluno. A necessidade da leitura para alcançar as respostas a sua curiosidade pode ser o meio para sanar as deficiências de aprendizado, que tanto preocupam os educadores. Muitos poderão se perguntar, mas por que com Ciências? Para responder a essa questão é necessário que falemos um pouco de interdisciplinaridade.

Consideramos que tanto as Ciências, quanto qualquer outra disciplina são partes de um todo, acreditamos que a valorização e a união destas partes, só enriquecem o processo de aprendizagem, pois se cada docente refletir sobre tudo que ele ensina

paralelo no dia-a-dia irá perceber que sempre praticou a interdisciplinaridade. Para planejar projetos desta natureza precisamos buscar os conhecimentos que estão guardados em "caixinhas separadas".

A área de Ciências está completamente presente e abundante em nosso cotidiano, como também muitos outros. Podemos aqui identificar e denominar alguns, iniciemos pelas Relações humanas, pois novos indivíduos fazem parte do dia-a-dia, ensinando e aprendendo uns com os outros. Por exemplo, quando falamos que as cobras são répteis, que nem sempre viveram na terra ou quando solicitamos que digitem no computador, estamos ensinando Ciências, História e Informática, respectivamente, atingindo assim a construção de um conhecimento globalizado, rompendo com os limites das disciplinas.

OBJETIVOS

Partindo do pressuposto de que o desinteresse é geralmente o motivo da dificuldade do desenvolvimento do processo de alfabetização, buscamos na elaboração deste projeto comprovar que uma metodologia que desperte este interesse pode ser mais efetiva, pois para encontrarem respostas aos questionamentos surgidos durante as atividades práticas é necessário o letramento. Dessa forma, o objetivo do presente projeto é alcançar o letramento de estudantes de terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental que ainda não estão alfabetizados através do despertar do interesse e curiosidade por um assunto de ciências do cotidiano dos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

As professoras das turmas indicaram para participar deste projeto, quatro alunos do 3º ano e quatro alunos do 4º ano do Ensino Fundamental por não estarem alfabetizados. Como a alfabetização e o letramento são processos lentos e pessoais, primeiramente foi realizada uma avaliação individual para constatar em que nível os estudantes se encontravam em relação a estes processos. Da mesma forma para que levá-los ao letramento, a partir do interesse, é necessário identificar dentro das Ciências, quais os assuntos lhes chamam mais atenção.

O processo iniciará com o questionamento “A cobra tem pés?” Este animal foi escolhido por ser um dos que mais chama a atenção dos educandos no laboratório. A curiosidade deve despertar a criatividade, e considerando que a curiosidade é um dos caminhos para compreensão, por vez somos só expectadores, pois precisamos avaliar

suas curiosidades ingênuas, para futuramente, transformarmos em curiosidades epistemológicas.

No segundo encontro a fim de incentivar à pesquisa, será entregue uma folha com o questionamento, a frase estará escrita em letra cursiva para que se mantenha a familiarização com o estilo de escrita usada em sala de aula. Cada educando deverá buscar as respostas a este questionamento fora do contexto escolar, e deverá trazê-las ao próximo encontro. Sabendo da dificuldade da escrita e da leitura, esta frase será escrita na lousa e lida pausadamente, e para que associem as letras aos seus sons, será solicitado a todos que pronunciem juntos. Ainda neste encontro, a fim de que seja aguçada a curiosidade, salientaremos que quando todos estiverem escrevendo e lendo a frase corretamente, iremos desenvolver uma atividade prática para verificar se as cobras possuem ou pés. Os encontros serão realizados no laboratório de Ciências, assim os educandos são ainda mais instigados a curiosidade, pois eles sabem que ali há vidros com cobras, mas estas somente serão tiradas dos vidros, para visualização da presença dos pés, depois que todos conseguirem ler e escrever.

Optamos por mesclar dois métodos de alfabetização, o analítico e o construtivista. Acreditamos que a associação destes dois métodos com as atividades práticas irão nos levar aos objetivos pretendidos em relação à alfabetização e letramento.

No terceiro encontro, a fim de valorizar a comunicação com os pais e pessoas mais próximas, discutiremos as respostas trazidas por cada um, consideramos este passo importante, pois sabemos o quanto as vivências e experiências trazidas por cada um pode contribuir no processo de aprendizado. Logo após solicitaremos que cada um, digite no computador o questionamento, chamaremos a atenção para a pontuação. Para que não confundam o estilo de escrita, será explicado que no computador existem vários estilos de escrita que são determinadas “fonte”, e que usaremos a fonte “French Script MT”, por ser bem parecida com a que eles costumam usar em sala de aula. Explicaremos que toda a frase deve iniciar com letra maiúscula, e para que obtenham as letras maiúsculas no computador, deve-se pressionar a tecla “Caps Lock”, com certeza não saberão ler esta palavra, então orientaremos sobre a localização desta, chamaremos atenção para a necessidade de saber ler, para que se possa usar corretamente o computador.

No quarto encontro verificaremos se obtivemos sucesso no desenvolvimento do processo, solicitando que todos escrevam na lousa a frase.

No último encontro será realizada a atividade prática. Para esta aula, serão convidados também os demais colegas das duas turmas (3º e 4º anos) e seus professores e Os alunos participantes do projeto deverão falar o que aprenderam sobre as cobras nas aulas no laboratório de Ciências. Após a explicação dos estudantes os exemplares de cobras serão retirados dos vidros e serão expostos em bandejas para que possam ser

manuseados e ser constatada a ausência dos pés. Para finalizar a atividade prática será solicitado a todos que escrevam como estes animais se locomovem já que não possuem pés. As respostas serão discutidas e será desenvolvida uma aula com a apresentação de slides, sobre a locomoção das cobras.